

Impactos da inovação e suas limitações na cadeia agroindustrial da soja nos municípios de Dom Elizeu, Rondon do Pará e Abel Figueiredo.

L. F. B. Galvão¹ ; C. C. Santos²

¹Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, UNIFESSPA, 68638-000, Rondon do Pará - Pará, Brasil

Palavras-Chave: Inovação; Agronegócio; Produção Agroindustrial.

1. INTRODUÇÃO

A inovação é essencial para a sobrevivência de qualquer organização seja esta na esfera pública ou privada, compreendida como fator relevante para o desenvolvimento econômico regional e nacional. Países, estados e municípios com economias desenvolvidas tem em sua base, órgãos encarregados por pesquisas e desenvolvimento que são responsáveis por criar inovações que agregam valor não apenas as atividades econômicas, como também contribuem para o avanço científico das universidades por meio da utilização de P&D, além de contribuir para o desenvolvimento socioambiental de tal localidade. Dessa forma a inovação tecnológica se torna um dos pilares para a concretização do processo de desenvolvimento local, dinamizando assim as potencialidades locais [1].

A partir de tal relevância da inovação para o sucesso e competitividade das organizações, podemos considerar que a mesma é base para o desenvolvimento da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, principalmente na produção de soja, que vêm se destacando no mercado brasileiro, como também no mercado internacional, por meio das exportações. [2], afirma que a tecnologia e a pesquisa estão contribuindo para o aumento do potencial agrícola brasileiro e devido a esse fato, cerca de 80 milhões de hectares estão sendo incorporados, sem que reservas legais sejam afetadas. Ainda conforme Almeida (1989) empresas investem mais, a cada ano, em P&D (pesquisa e desenvolvimento), para criar novas tecnologias, a fim de aumentarem ainda mais a produtividade, seja de insumos, processos, máquinas, sementes, produtos para correção de solo, métodos e técnicas [3].

O Brasil de acordo com informações da [4] ocupa hoje a segunda posição na exportação de soja, como uma produção de 117,208 milhões de toneladas entre as safras de 2016 e 2017. Tal importância justifica-se também pelas suas contribuições à economia, pelo qual segundo dados do [5] o único setor a impulsionar o PIB brasileiro no primeiro semestre de 2017, foram as exportações, com um avanço de 2,2% diante das retrações em outros segmentos do mercado.

Diante dessa perspectiva podemos observar que o estado do Pará vem avançando no cultivo de soja, com um aumento expressivo na produção. De acordo com dados da [6], houve um aumento considerável entre as safras dos anos, 15/16 e 16/17, passando de uma totalidade produtiva de 1288 toneladas, para aproximadamente 1561 toneladas, ou seja um aumento de 28,2% em relação a safra anterior. Os municípios de Paragominas, Dom Elizeu, Rondon do Pará, e Abel Figueiredo, localizados no sudeste paraense, destacam-se nesse cenário por estarem crescendo acima da média nacional, destinando suas áreas produtivas a esse cultivo.

A partir de tal realidade, para que o setor do agronegócio em especial a cadeia produtiva da soja continue desenvolvendo-se no sudeste paraense, é preciso que o mesmo esteja em constantes parcerias com instituições públicas ou privadas, que contribuam com informações, P&D, tecnologias e inovação, proporcionando assim um desenvolvimento econômico sustentável do setor, aumentando sua competitividade no contexto nacional e internacional, assim como contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país e região. Segundo [7] conforme citado por Santos(2012), o processo de inovação tecnológica na agricultura é um elemento que liga os meios de produção e seus diferentes agentes e contribui positivamente no aumento da capacidade de produção de quem a utiliza.

Para que isso aconteça se faz necessário profissionais capacitados em diversas áreas como administração, economia, agronomia, com apoio de universidades públicas e privadas, que compreendam a dinâmica da economia local e se dediquem a investigar e realizar pesquisas que agreguem valor ao processo produtivo da soja, bem como descobrir as barreiras que impedem a geração de inovação no segmento. Como também se faz necessário políticas públicas e incentivos financeiros por parte das agências de fomento que estimulem a geração de inovação, pois para que a mesma ocorra, é preciso que haja recursos para o financiamento de pesquisas e desenvolvimento voltados a realidade local. A partir de tal investimento haverá aprimoramentos nos processos produtivos e tecnológicos dos equipamentos, aumento na produtividade e consequentemente desenvolvimento da economia local.

Contudo a pesquisa tem como principais objetivos, identificar quais os agentes estão direta e indiretamente envolvidos na geração de pesquisas e inovações para a cadeia produtiva da soja, descrever quais as ações estão sendo executadas por eles para o alcance de melhorias no setor, investigar possíveis barreiras para a implementação de ações inovadoras, como também analisar quais as ações dos agentes da cadeia produtiva da soja contribuíram para gerar inovações no setor e seus efeitos no contexto regional acima delimitado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir os objetivos acima propostos, a pesquisa irá partir de uma análise qualitativa, descritiva e exploratória, que será realizada por meio de um levantamento de dados e informações em diversas fontes, como EMBRAPA, CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), CNA (Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil), entre outras fontes seguras que permitirão enriquecer a pesquisa. E também partirá de uma análise quantitativa para avaliar o grau de inovação da cadeia agroindustrial da soja, tal metodologia foi desenvolvida por [8] para obtenção de título de mestre, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná e contará com a aplicação de questionários, aos produtores rurais da região, as empresas fornecedoras de insumos e equipamentos agrícolas, a órgãos de pesquisas e desenvolvimentos, aos fornecedores de serviços, entre outros agentes que contribuem para a geração de inovações na cadeia produtiva.

3. RESULTADOS ESPERADOS

De acordo com [9], as atividades econômicas, tecnológicas, políticas e sociais, ligadas a transformação, a distribuição e ao consumo de produtos de origem vegetal e animal tem merecido, ao longo do tempo atenção destacada das comunidades acadêmica, governamental e empresarial. Toda essa atenção a cadeia produtiva do agronegócio, ganha-se destaque devido tais produtos, em especial os alimentares, estarem ligados a fatores sociológicos, antropológicos e psicológicos, que proporcionam identidade a uma comunidade ou população,

além de serem produtos importantes a economia de um país, necessitando de uma gestão eficiente para assim proporcionar resultados promissores.

O complexo agroindustrial da soja tem expressiva importância sócio e econômica para o Brasil, pois movimenta um amplo número de agentes e organizações ligados aos mais diversos setores socioeconômicos, como empresas de pesquisa e desenvolvimento, fornecedores de insumos, indústrias de máquinas e equipamento, produtores rurais, cooperativas agropecuárias, cooperativas agroindustriais, processadoras, produtores de óleo, fabricantes de ração e usinas de biodiesel, dentre outras [10].

Diante de todos os produtos exportados pelo Brasil, a soja é o principal deles e vem ganhando destaque ao longo dos anos, liderando o ranking nas exportações. Conforme [10], chefe geral da EMBRAPA Soja, atualmente na agricultura, a produção de soja é um dos principais produtos brasileiros que vem fortalecendo a posição do país no contexto mundial, destacando-se pela força da cadeia produtiva que permite influenciar o mercado internacional de commodities agrícolas [10]. Contudo a força da cadeia produtiva da soja, o relacionamento entre os diferentes agentes envolvidos no processo produtivo, foi essencial para que o setor viesse destacar-se no cenário internacional, sendo assim um dos principais exportadores de soja mundial, perdendo apenas para os Estados Unidos.

Conforme [10], a evolução da soja, em termos de produtividade foi possível devido o suporte oferecido por uma cadeia produtiva bem estruturada, que proporcionou a transferência de pacotes tecnológicos, conhecimentos e de técnicas de manejo, que permitiram uma melhor exploração do potencial produtivo da cultura e consequentemente o avanço dos índices de rendimento da cultura.

E não apenas o crescimento produtivo é proporcionado, de acordo com [2], no Mato Grosso, a inovação na produção da soja não contribuiu apenas para o aumento produtivo, mas também permitiu a inclusão social, como acesso das pessoas as escolas, hospitais, emprego e renda, em função desse novo cenário. E conforme dados da [11], entre as dez cidades mato-grossenses com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), nove delas tinham sojicultura em sua base econômica.

Dessa forma espera-se que a partir de tal pesquisa tenhamos uma visão de que forma o setor e a cadeia agroindustrial da soja vem atuando e impactando o ambiente em que se encontra inserida, além de investigar se existem barreiras que limitam as inovações no setor, bem como seu desenvolvimento sustentável diante de tal cenário. Assim como em muitas regiões em que a produção de soja se faz presente, alterando toda dinâmica local, gerando renda, emprego, inclusão social a população, é preciso que haja também uma cadeia agroindustrial fortalecida, por meio de uma gestão eficiente, que priorize pesquisas, desenvolvimentos e inovações, que atue por meio de parcerias e que haja de forma responsável priorizando o desenvolvimento sustentável do setor e do ambiente que faz parte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo tal pesquisa se torna útil para avaliar de que forma estão ocorrendo os processos inovativos na cadeia produtiva da soja, principalmente entre os municípios de Dom Elizeu, Rondon do Pará e Abel Figueiredo, como também o município de Paragominas, visto que é o principal fornecedor de insumos e equipamentos agrícolas. E analisar quais os agentes estão direta e indiretamente envolvidos na geração de inovações para o desenvolvimento do setor produtivo. Além de contribuir com informações relevantes aos produtores de soja da região, a política local, as instituições de pesquisas e desenvolvimento, bem como universidades, instituições financeiras, entre outras, como também impulsionar pesquisas mais profundas na área, pouco explorada ainda no contexto estadual, com ausência de dados e informações do setor.

REFERÊNCIAS

- OSTROSKI, Diane Aparecida. O impacto da atividade inovativa no setor agroindustrial do município de Palotina. *Revista Economia & Tecnologia* (ret), Palotina, v. 9, n. 3, p.87-100, jul. 2013.
- SOARES NETO, Francisco José. *Soja, a locomotiva do desenvolvimento*. In: Fundação MT. Boletim de pesquisa de soja. N 16. 2013/2014. Mato Grosso, Brasil. p. 8-11.
- PADOIN, Gisele Carolina. O emprego de tecnologia na produção de soja: estudo de casos em Horizontina, Três de Maio, Novo Machado e Tucunduva. 2013. 66 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Faculdade Horizontina - Fahor, Horizontina, 2013.
- EMBRAPA. Dados Econômicos: Soja em números (safra 2016/2017). 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>>. Acesso em: 30 jun. 2017.
- BARROS, Geraldo Sant'ana de Camargo. Boletim CEPEA do Agronegócio Brasileiro: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. 2017. Disponível em: <[https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio_PIBAGRO_Brasil_JULHO_CEPEA\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio_PIBAGRO_Brasil_JULHO_CEPEA(1).pdf)>.
- CONAB. Observatório Agrícola: Acompanhamento da safra brasileira grãos. 3. ed. Brasília: Estúdio Nous, Sumac e Gepin, 2016. 156 p. Companhia Nacional de Abastecimento.
- SZNITOWSKI, A. M. Fontes de conhecimento/tecnologia para o agronegócio da soja em Mato Grosso. *Revista Unemat de Contabilidade*, 2017. v. 6, n. 11.
- SILVA, F. G. Avaliação do nível de inovação tecnológica: desenvolvimento e teste de uma metodologia. 75 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Departamento de Pós-graduação, Universidade Tecnológica do Paraná, Ponta Grossa, maio-2006.
- BATALHA, M. O. (Coord.). *Gestão do agronegócio: textos selecionados*. São Carlos: EDUFSCAR, 2014. 465 p.
- LAZZAROTTO, J. J.; HIRAKURI, M. H. O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro. Londrina: Embrapa Soja, p.70, 2014. (Embrapa Soja. Documentos, 349).
- ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA E MILHO DE MATO GROSSO (APROSOJA MT). *A história da soja*. Disponível em: <<http://www.aprosoja.com.br/soja-e-milho/a-historia-da-soja>>